



35^o
Bonito - MS

ANAIS do 35^o Congresso Brasileiro de Espeleologia
19 - 22 de julho de 2019 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 35^o Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br.

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

SANTOS, J.S. Sepultamentos indígenas em cavidades naturais nos sertões da Paraíba: um estudo de caso dos indígenas Cariris. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, 2019. Bonito. *Anais...* Campinas: SBE, 2019. p.878-881. Disponível em: http://www.cavernas.org.br/anais35cbe/35cbe_878-881.pdf. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

SEPULTAMENTOS INDÍGENAS EM CAVIDADES NATURAIS NOS SERTÕES DA PARAÍBA: UM ESTUDO DE CASO DOS INDÍGENAS CARIRIS

*INDIGENOUS BURIALS IN NATURAL CAVITIES IN PARAÍBA'S BACKWOODS: A STUDY CASE OF
CARIRÍ INDIGENOUS*

Juvandi de Souza SANTOS

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Contatos: juvandi@terra.com.br.

Resumo

A atual área territorial que corresponde ao estado da Paraíba apresentava, quando do início da colonização a partir de 1585, dois grandes grupos étnico/linguístico/culturais: os Tupis, que habitavam o litoral, mas com evidências arqueológicas de sua presença no interior, e os Tapuias, este subdividido em Tarairú e Cariri, habitantes dos sertões. Os Tupis realizavam seus sepultamentos nas próprias aldeias ou próximo a elas, geralmente em urnas funerárias. Os Tarairiús praticavam o endocanibalismo (SANTOS, 2009 e 2010) em grutas das regiões onde viviam e os Cariris realizavam, no geral, sepultamentos em cavidades naturais, muitas dessas cavidades com presença de arte rupestre, mas sem que tenha sido esse grupo, os executores das pinturas ou gravuras. Esses sepultamentos ocorriam de forma primária ou secundária, em abrigos que ofereciam proteção contra as intempéries, localizadas em cotas altimétricas que lhes proporcionassem ampla visão do entorno, segurança, além de uma beleza cênica incrível. Assim sendo, este artigo visa analisar, os possíveis motivos que levaram os indígenas Cariris a realização dessa prática nesses ambientes cavernícolas, sendo, até o momento, o único grupo contactado pelos europeus a fazer usos desses ambientes para a prática de inumação de seus mortos.

Palavras-Chave: indígenas Cariri; sepultamento; cavidade natural.

Abstract

The present territorial area that corresponds to the state of Paraíba presented, when the colonization began in 1585, two great ethnic / linguistic / cultural groups: Tupis, that inhabitate the coast but with archaeological evidences of their presence in the interior and Tapuias, this group divided in Tarairiú and Carirí inhabitants of the backwoods. Tupis used to make their burials in their own settlements or near them, usually in funeral urns. Tarairiús use to practice endocanibalism (SANTOS, 2009 and 2010) in natural cavities near where they lived and Carirís in general, bury their deads in natural cavities with the presence of rock art even though they were not the authors of the paintings or engravings. These burials use to happen in two different ways, primary and secondary, in shelters that offer protection against the inclement weather, located in altimetrics quotas that allowed them to have a vast vision of the landscape, safety, plus na incredible scenic beauty. Thus, this article aims to analyze the possible reasons that led the Cariris natives to carry out this practice in these cave environments, being, until now, the only group contacted by Europeans to make use of these environments for the practice of inhumation of their dead.

Keywords: Carirís indigenous; burials; natural cavities.

1. INTRODUÇÃO

Existe uma grande escassez de “testemunhos sobre o comportamento e as atitudes das classes subalternas do passado...” (GINZBURG, 2006, p.11), o que acaba por limitar os conhecimentos acerca de certos grupos humanos do antes e pós-contato, como os Cariris dos sertões da Paraíba. Assim sendo, toda fonte de pesquisa é utilizável, aproveitando-se pequenos testemunhos e fragmentos da história de um povo, para a partir daí, realizarmos

o relato cultural do grupo humano estudado. As conformações acerca do modus vivendi dos Tapuias Cariris são até certo ponto, exíguas, dispersos e resistentes, mas capazes de serem aproveitados e fazer o outro falar (SANTOS, 2009), bastando que se use as ferramentas certas.

A percepção estereotipada que os colonizadores tiveram dos Tapuias Cariris, foi consequência da visão criada sobre os vagabundos da Idade Média: homens sem cultura, animais sem

parentes em cavernas e sem a presença dos representantes de Cristo na Terra, canibais monstruosos capazes de a qualquer momento colocar em prática seus instintos mais maléficos. Os costumes europeus da época do contato eram bem adversos daqueles dos indígenas do Brasil. Em nada havia traços comuns que os ligassem, e aparentassem semelhanças. Tempos depois é que pesquisadores vislumbraram a hipótese de um passado comum. Essa hipótese veio especialmente das formas de sepultamento e rituais pré e pós-funerários, levando a se imaginar que os indígenas Cariris e em algo se aparentava com os povos ‘antidiluvianos’ do continente europeu: em suas práticas funerárias era semelhante (posição do corpo, algumas formas de depositar o morto no solo etc.), mas pouca semelhança existia junto ao europeu moderno que não mais era sepultado em cavidades naturais, daí, portanto, a visão distorcida que os europeus tinham dos grupos humanos da região que hoje é o Nordeste do Brasil em usar os ambientes cavernícolas para essas práticas, pois, na Europa, o costume era o sepultamento com toda a pompa cristã, com os corpos sendo deixados em cemitérios ou dentro das igrejas.

A vida de um grupo, suas histórias e estória, não podem limitar-se aos costumes prazerosos: festas e folguedos, bebidas, comidas e até as guerras. Elas também são feitas dos monumentos de tristeza e de perda do outro. A morte faz parte da vida. No entanto, ela tem sido estereotipada de forma negativa, evitando-se até pronunciá-la. Tal é o medo que a nossa espécie desenvolveu acerca de algo que nos atingirá.

Nessa esteira, os locais onde os indivíduos de um grupo são sepultados, acabam se transformando num lugar místico, de veneração àqueles que partiram. Esses locais, portanto, são escolhidos por vários motivos: segurança, isolamento, silêncio e, no caso dos indígenas Cariris, além de apresentar as características mencionadas, a beleza cênica do lugar, e quase sempre, a presença de arte rupestre, o que dar ao abrigo rochoso escolhido um ar de misticismo.

Desde a Pré-História o homem se preocupa com a morte e com o destino que se dará ao corpo. Tais evidências são nítidas nas formas de sepultamentos, na escolha do (s) local (is), enfim, no hábito corriqueiro de repetir sempre o mesmo gesto. Dessa forma, podem-se criar padrões de enterramentos.

Os inúmeros grupos humanos que viveram em nosso planeta podem se distinguir entre si

através dos rituais de morte, especialmente suas formas de enterramentos.

De forma geral, cada grupo étnico/linguístico/cultural apresenta sua maneira de “encarar a morte e tratar os mortos” (MONTARDO, 1995, p.8) e que tais atos não mudam rapidamente. O ritual fúnebre e todo o seu contexto, nada mais é do que um reflexo das ações humanas, podendo servir de reflectância sobre o que pensava e como agia o homem.

A análise espacial dos sítios cemitérios de certos grupos étnicos deve ser feito pela inspeção visual (GOLDSTEIN, 1981), bem como pelas características geoambientais da área escolhida para servir de necrópole. Assim, ao analisar as formas de sepultamentos dos indígenas Cariris em abrigos rochosos nos sertões da Paraíba, usamos diversos variáveis operacionais baseado em dois autores principais: Montardo (1995) e O’shea (1984), sendo: os aspectos biológicos que buscamos averiguar o número de indivíduos, idade e sexo dos sepultados no local; a preparação e trato do corpo, sepultura em si, onde buscamos verificar formas de sepulturas, dimensões e profundidade em que os corpos eram inumados; acompanhamento, tratando-se do enxoval fúnebre; os aspectos locacionais, ou seja, onde está localizada a necrópole; e os aspectos ambientais, que é o estudo do entorno e outros aspectos ecológico que levaram em consideração por parte dos indígenas quando da escolha do lugar (abrigo rochoso) para as atividades ritualísticas de sepultamento (SANTOS, 2010).

Assim sendo, quando estudamos dezenove (19) necrópoles indígenas Cariri nos sertões da Paraíba e do Ri Grande do Norte, que havia, de fato, uma escolha prévia do local que iriam inumar seus mortos, só favoreceu, a nosso ver, de forma consciente ou inconsciente, a criação de um padrão fúnebre de enterramento, distinguindo-se, portanto, de padrões de outros grupos Tapuias e não Tapuias que habitaram o território em tempos pretéritos. Na Paraíba, por exemplo, verificamos que os Cariris foram, dentre muitos outros grupos humanos que aqui viveram, o único grupo humano, ao menos, segundo pesquisas realizadas até o momento, usarem as cavidades naturais para suas práticas de sepultamentos, criando assim um padrão específico de enterramento.

2. METODOLOGIA

Objetivando entender os possíveis modelos de sepultamentos usados pelos indígenas Cariris, especialmente nos sertões da Paraíba, bem como,

tentar entender os porquês esse grupo humano fazia uso de cavidades naturais para inumar seus falecidos, nossa pesquisa seguiu três caminhos básicos:

1. Localização através de informações obtidas na literatura e oralidade acerca dos possíveis locais no interior da Paraíba que apresenta registros arqueológicos de práticas de sepultamentos humanos, em especial, em regiões onde esse grupo humano, os Cariris, viveu até o século XVIII;
2. Em posse das informações obtidas referentes ao ponto anterior, foram realizadas prospecções de superfícies nos abrigos rochosos para: Averiguar profundidade do solo, tipo de sedimento do abrigo, suporte rochoso, localização do abrigo, presença de vestígios humanos, ambiente interno e externo e presença de arte rupestre;
3. Em posse dessas informações, foram realizadas algumas escavações arqueológicas em quatro (04) necrópoles Cariri para coleta de dados gerais que pudessem ser utilizadas para criar um certo padrão de enterramento para este grupo humano.

Essas informações, bem como, datações obtidas em algumas dessas cavidades, favoreceu-nos perceber que de fato esse grupo humano habitou os sertões da Paraíba recente, desaparecendo o costume de enterrar os falecidos em abrigos rochosos só recentemente (final do século XVIII) quando os últimos remanescentes foram mesclados de forma forçada, a população branca.

3. RESULTADOS

Como principais resultados obtidos ao longo de quatro (04) anos de intensas pesquisas literárias e visitas aos locais identificados como sendo ambientes para a prática de inumações do grupo humano étnico/linguístico/cultural/Cariri, obtivemos:

a. Dezenove (19) cavidades naturais identificadas, sendo dezessete (17) no estado da Paraíba e duas (02) cavidades no estado do Rio Grande do Norte;

b. Das dezenove cavidades identificadas, quinze (15) apresentam arte rupestre; todas estão localizadas na meia encosta das serras; todas as dezenove apresentam-se em áreas de extrema beleza cênica; todas estão próximas a corpos d'água; todas as necrópoles estão em cavidades de suporte

rochoso granítico; todas as necrópoles se destacam no ambiente.

c. Acerca das condições dos sepultamentos, foi observado que em todos os cemitérios Cariri, houve algum tipo de ação destrutiva, seja natural ou ação antrópica;

d. Em relação às formas de enterramentos observadas nos cemitérios, apesar das ações danosas causadas por intempéries naturais, animais ou pela ação humana que escava de forma clandestina os sítios em busca de botijas (SANTOS, 2009 e 2010), observamos: D.1. A presença de vestígios arqueológicos (ossos humanos, fragmentos de cerâmicas, contas de colar, pingentes, materiais líticos etc.) caracterizando o lugar como cemitério Cariri; D.2. A presença de materiais arqueológicos junto aos ossos humanos leva-nos a concluir tratar-se de um grupo humano que praticava atividades ritualísticas pós-morte e que esses materiais compunha o enxoval fúnebre do (s) indivíduo (s); D.3. Foi verificado nas necrópoles forte presença de materiais fragmentados, e, após análise, concluímos que a ação natural e humana favoreceu essa fragmentação, mas também, o elevado grau de salinidade e acidez do solo desses abrigos; D.4. Foi verificada a presença de sepultamentos primários e secundários, sendo que no caso das atividades primárias se verificou que os corpos eram deitados ao solo ou eram colocados sobre esteiras feitas com fibra de caroá ou uma espécie de cama de placas de pedras e, no caso dos sepultamentos secundários (que também foram encontrados fora de cavidades naturais, os corpos (ossos), eram depositados em urnas funerárias; D.5. Em todas as necrópoles trabalhadas foi encontrado um grande número de ossos e fragmentos ósseos de crianças. D.6. foram realizadas seis (06) escavações arqueológicas das dezenove (19) necrópoles trabalhadas e em cinco (05) delas obteve-se datações que contribuíram para identificar esse grupo humano como sendo os Cariris, de presença recente nos sertões da Paraíba;

e. De forma geral e após vasta análise do material arqueológico coletado e trabalhado, está sendo possível afirmar que os Cariris seguiam um certo padrão fúnebre para inumar seus mortos e, por último, verificamos que a escolha por cavidades naturais para a prática de sepultamentos deveu-se a : locais de difíceis acesso para evitar, até certo ponto, a presença de grupos humanos indesejáveis no lugar; locais de ampla visão do entorno, favorecendo a defesa; e, locais seguros que garantiriam uma possível 'paz' aqueles que haviam deixado o mundo dos vivos.

4. CONCLUSÕES

Após quatro (04) anos de intensas pesquisas nos estados da Paraíba e Rio do Norte, concluimos que:

a. As seis (06) necrópoles escavadas foram: sítios Pinturas I localizado em São João do Tigre, sítio Alagamar localizado em São João do Cariri, sítio Serra da Tesoura localizado em Boqueirão, sítio Cruzeiro localizado em Pocinhos, na Paraíba e os sítios Furna dos Caboclos localizado no município de Santa dos Matos e o sítio Furna dos Caboclos Bravos localizado no município de Tenente Ananias, no Rio Grande do Norte, favoreceram-nos compreender a existência de técnicas específicas de enterramentos dos Cariris em abrigos rochosos;

b. Não encontramos indícios arqueológicos que comprovem terem sido os Cariris os executores da arte rupestre existentes nos abrigos rochosos. A arte rupestre da Tradição Agreste, tem datações de cerca de 3.5 mil anos (MARTIN, 2005), enquanto que os cemitérios apresentam datações recentes anterior a mil anos a.p. (SANTOS, 2010);

c. Verificamos intenso processo de degradação desses ambientes, causados, especialmente, pela ação humana. Acreditamos que

essas ações podem sofrer estabilização com a continuidade das atividades de educação patrimonial, inicializadas quando das atividades de prospecções nas comunidades que habitam próximo dos sítios;

d. O elevado grau de fragmentação do material arqueológico evidenciado acabou por prejudicar várias outras análises, a exemplo de possíveis doenças que por ventura podem ter vitimado os indivíduos, doenças essas, que deixam certas marcas nos ossos. Apenas o sítio da Serra da Tesoura ofereceu condições para tais análises, mesmo assim, nos cemitérios escavados deu para realizar o NMI, identificando sexo, idade e gênero dos ali inumados;

e. Percebemos que os Cariris, de forma geral, buscavam esses ambientes analisando a questão da segurança, beleza cênica e lugar que favorecia a preservação dos restos mortais.

f. Por fim, acreditamos que devido a importância da temática e a grande quantidade de cemitérios Cariris existentes em abrigos rochosos ainda não georeferenciados e prospectados, este projeto deverá sofrer continuidade.

REFERÊNCIAS

- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. Trad. Maria Betânia Amoroso. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda, 2006.
- GOLDSTEIN, Lynne. **One-dimensional archeology and multi-dimensional people: spatial archaeological and mortuary analysis**. In. The archeology of death, edited by Chapman, Kinnes and Randborg. Cambridge: Cambridge University Press, 1981, pp. 53-70.
- MARTIN, **Gabriela**. Pré-história do Nordeste. 4. ed. Recife: UFPE, 2005.
- MONTARDO, Deise L. O. **Práticas funerárias das populações pré-coloniais e suas evidências arqueológicas, reflexões iniciais**. Porto Alegre. 179 p.. Dissertação (Mestrado). Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, 1995.
- O'SHEA, John M. **Mortuary variability**. New York: Academic Press: 1984.
- SANTOS, Juvandi de Souza. **Cariri e Tarairiú? Culturas tapuias nos sertões da Paraíba**. Porto Alegre. 2009. 732 p. (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: PUC/RS, 2009.
- _____. **A busca de um padrão fúnebre dos grupos indígenas dos sertões do Nordeste e da Paraíba: Os tapuias Cariris**. Porto Alegre. 345 p. (Pós-Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: PUC/RS, 2010a.
- _____. **A escavação arqueológica da necrópole sítio Pinturas I, na APA das Onças, em São João do Tigre: traços indelévels dos indígenas Cariris nos sertões da Paraíba**. João Pessoa: JRC – Gráfica e Editora, 2011